



METAL  
PORTUGAL®  
DAMOS FORMA AO FUTURO

AIMMAP  
ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS,  
METALOMECÂNICOS E AFINS DE PORTUGAL

1957-2017  
60  
anos

## DESTAQUE P. 2

MEGADIES, NEWSTAMP e HARPIATECH

## Visita da AIMMAP às magníficas empresas do PJF Group



## DESTAQUE P. 3

Empresa notável que é referência no segmento das máquinas especiais

## TECNOGIAL duplicou o seu volume de negócios nos últimos 5 anos



### AIMMAP P. 4

- Conferência organizada pela AIMMAP sobre formação foi um grande sucesso

### AIMMAP P. 5

- Uma vez mais a terceira reunião anual do *Board of Directors* da ORGALIME foi realizada no Porto

### INTERNACIONALIZAÇÃO P. 6

- AIMMAP promoveu visita à “MetalMadrid”

### INTERNACIONALIZAÇÃO P. 7

- Edição de 2018 da “ELMIA Subcontractor” vai contar com a maior participação portuguesa de sempre

### NOTA DE FECHO P. 8

- A importância da contratação coletiva no setor metalúrgico e metalomecânico

### COMÉRCIO EXTERNO P. 8

- Valor global das exportações entre janeiro e agosto teve crescimento homólogo de 16,6%

## EDITORIAL

# A propósito da subida dos preços da eletricidade

ANÍBAL CAMPOS  
Presidente da Direção  
da AIMMAP



**T**emos assistido com alguma preocupação à trajetória fortemente ascendente do preço da eletricidade que as nossas empresas estão a pagar.

Tais aumentos estão a ser sentidos pelas empresas no momento em que renovam os respetivos contratos de fornecimento e/ou pelas empresas que se encontram no sistema de preço variável indexado.

Apesar da inquietação causada pela subida dos preços temos de fugir à demagogia e reconhecer que se trata aqui, pura e simplesmente, do mercado a funcionar.

Não obstante, todos sabemos também que o preço global da eletricidade que é pago pelo consumidor não integra apenas o custo da energia. Pelo contrário, essa parcela representa apenas cerca de 45% do valor da fatura, sendo os restantes 55% constituídos pelos custos gerais do sistema e do uso das redes e pelos impostos e seus adicionais. Ou seja, mais

de metade da referida fatura diz respeito às chamadas rendas dos operadores e aos impostos.

É praticamente unânime o reconhecimento de que o valor das rendas e impostos é incompreensivelmente excessivo.

Pelo que parece claro que existe margem para que essa carga imposta aos consumidores em geral e às empresas em particular possa ser substancialmente aliviada.

Significa o exposto que o governo e as entidades reguladoras têm aqui uma excelente oportunidade para de algum modo compensarem as empresas pelo facto de o preço da eletricidade estar a subir.

Na verdade, os efeitos decorrentes daquele aumento do custo da energia poderão ser mitigados com uma redução da parcela que, para todos os efeitos, não acrescenta qualquer valor à economia.

Em nosso entendimento, essa seria uma solução justa, equilibrada e sensata, suscetível de defender

a competitividade das empresas portuguesas e muito em especial daquelas que concorrem nos mercados de exportação.

Esperemos assim que tanto os órgãos de soberania como as entidades reguladoras tenham em devida conta os legítimos interesses das empresas portuguesas quando fixarem os valores das rendas e dos impostos suscetíveis de influenciar o montante da fatura de energia elétrica durante o ano de 2019.

Sem prejuízo do exposto, no que se refere especificamente às empresas filiadas na AIMMAP, não posso deixar de chamar à colação a este propósito as iniciativas de compra de energia em grupo que a nossa associação tem levado a efeito ao longo dos últimos anos.

Todos temos consciência de que a esmagadora maioria das empresas aderentes a tais ações de compra em grupo da AIMMAP tem conseguido aceder a preços bem inferiores aos do mercado e em consequência tem obtido

poupanças muito significativas.

Mas como se constata agora, os benefícios das empresas aderentes são ainda maiores do que se poderia esperar em condições normais. É que, conforme é sabido, as empresas em causa não sofreram até agora – nem irão sofrer durante o ano de 2018 -, quaisquer aumentos do preço da energia.

Pelo que às vantagens já inicialmente previstas somou-se agora uma poupança suplementar que, no total, considerando as quase trezentas empresas que estão envolvidas, ascenderá a alguns milhões de euros.

Fazemos votos de que todos os nossos associados tenham isto em consideração no momento em que forem lançadas as ações de compra de energia em grupo relativas a 2019. Antes de pedirmos apoio a quem quer que seja, é fundamental que nós próprios saibamos aproveitar devidamente as oportunidades que nos são disponibilizadas.



## ASSOCIADOS

MEGADIES, NEWSTAMP e HARPIATECH

# Visita da AIMMAP às magníficas empresas do PJF Group

Uma delegação da AIMMAP, integrada por Rafael Campos Pereira e Mafalda Gramaxo, visitou no passado dia 12 de outubro, em Cacia, no distrito de Aveiro, as excelentes instalações das diversas empresas que constituem o PJF Group, as quais estão naturalmente integradas nesta associação.

A comitiva da AIMMAP foi magnificamente recebida pelo fundador do grupo, Rogério Santos, e pelo gerente Pedro Santos, os quais tiveram oportunidade de detalhar os principais projetos em que as empresas que lideram estão envolvidas bem como de identificar as principais ameaças e constrangimentos que têm impedido uma ainda melhor performance.

Nesse âmbito, Rogério Santos e Pedro Santos lamentaram particularmente a grande dificuldade que têm sentido na contratação da mão de obra de que necessitam para poderem fazer face às respetivas encomendas.

A esse propósito, os responsáveis pela PJF reclamaram uma vez mais a instalação de um núcleo do CEN-FIM em Aveiro, o que, reconheça-se, parece fazer cada vez mais sentido. Por outro lado, Rogério Santos apelou a que a AIMMAP interviesse junto dos poderes públicos no sentido de conseguir agilizar-se a legalização de trabalhadores estrangeiros – nomeadamente brasileiros e venezuelanos –, que podem ser muito úteis para o crescimento e consolidação das empresas portuguesas. Deve sublinhar-se a esse respeito que a AIMMAP tem pugnado precisamente na mesma direção preconizada por Rogério Santos, constatando-se assim que este empresário junta a sua voz autorizada às de muitos outros industriais e gestores que constituem o setor mais exportador de Portugal.

Tal como é sabido, o grupo PJF é desde há muito uma referência no domínio da conceção e fabrico de ferramentas de grande precisão bem como de soluções de engenharia. Es-



**Todas as empresas do grupo estão preparadas para competir com grande sucesso nos mais exigentes mercados internacionais, não sendo assim de estranhar que as exportações representem já quase 90% do respetivo volume de negócios**

sas atividades, de grande valor acrescentado, têm sido desenvolvidas no seio do grupo através da empresa MEGADIES e contam como principais clientes com fabricantes de componentes para as indústrias automóvel,

eletrónica, eletrodoméstica e ferroviária.

A NEWSTAMP, por seu turno, dedica-se à estampagem de componentes metálicos, estando direcionada para semelhantes segmentos de atividade.

Finalmente, a HARPIATECH, que é a mais recente empresa do grupo, dedica-se à conceção, desenvolvimento e produção de drones, estando altamente vocacionada e capacitada para uma atividade de enorme valor acrescentado e grande exigência do ponto de vista tecnológico.

Todas as empresas do grupo estão preparadas para competir com grande sucesso nos mais exigentes mercados internacionais, não sendo assim de estranhar que as exportações representem já quase 90% do respetivo volume de negócios.

O sucesso do PJF Group na vertente internacional é naturalmente o resultado de uma aposta estratégica em fatores de diferenciação, tais como a investigação e desenvolvimento, a inovação ou a certificação.

Sem prejuízo da enorme importância de tais apostas, tem sido igualmente relevante o excelente trabalho que as empresas do grupo têm efetuado no domínio da prospeção de mercados com interesse e da identificação de potenciais clientes. Esse é aliás um trabalho que a AIMMAP tem testemunhado de muito perto, até porque as empresas do grupo integram frequentemente as iniciativas que esta associação desenvolve no sentido de promover as exportações e a implantação internacional das empresas do setor metalúrgico e metalomecânico.

A AIMMAP sublinha com grande satisfação este percurso notável das empresas aqui em apreço, as quais são um referencial de excelência no Metal Portugal em geral e no segmento da subcontratação industrial de peças técnicas de valor acrescentado em particular.

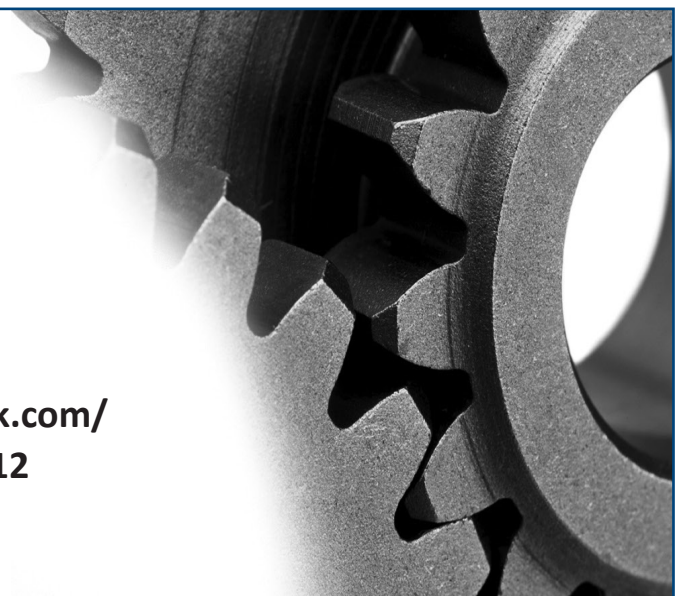
Para além disso, a AIMMAP saúda os seus principais responsáveis com especial destaque para a figura de Rogério Santos, o qual é sem quaisquer dúvidas um empreendedor visionário que tem aportado muito valor à indústria metalúrgica e metalomecânica nacional.



## A atualidade do setor metalúrgico e metalomecânico

[www.twitter.com/aimmap](https://www.twitter.com/aimmap)

Facebook: <https://www.facebook.com/Metal-Portugal-723867021055712>





A AIMMAP saúda o excelente trabalho que está a ser desenvolvido por este seu associado, sublinhando o facto de a TECNOGIAL ser uma empresa verdadeiramente única num domínio de grande importância estratégica para qualquer economia que se queira sólida. Um país sem uma indústria de máquinas forte nunca poderá ter uma economia pujante e competitiva. E é por isso que a economia portuguesa precisaria de muitas mais empresas como a TECNOGIAL.



## AIMMAP

Formação para o setor metalúrgico e metalomecânico – um desígnio da indústria nacional

# Conferência organizada pela AIMMAP sobre formação foi um grande sucesso

Teve lugar no passado dia 8 de outubro, no Porto, a mais recente conferência organizada pela AIMMAP, a qual versou sobre matérias de grande relevância para as empresas do setor metalúrgico e metalomecânico, tais como a formação profissional, a empregabilidade e a capacidade de atração de jovens por parte dessa indústria.

Sob o título “Formação para o setor metalúrgico e metalomecânico – um desígnio da indústria nacional”, a iniciativa contou com um notável naipe de oradores e mereceu a adesão de cerca de 200 pessoas que assistiram com grande interesse aos trabalhos.

Na sessão de abertura começou por intervir o Presidente da Direção da AIMMAP, Aníbal Campos, que sublinhou a extraordinária trajetória de crescimento

resultados no crescimento das exportações e na criação de emprego. Para além disso, enfatizou a necessidade de uma aposta crescente na formação, associada a um crescente investimento na inovação. Lembrou igualmente um conjunto de iniciativas relevantes da Secretaria de Estado da Indústria, sublinhando de forma muito particular as ações que estão já a ser desenvolvidas no sentido de atrair os jovens para a indústria.

O primeiro painel incidiu especificamente sobre “A evolução da economia e demografia portuguesa e as consequências no mercado de trabalho”, tendo contado com a moderação de João Girão, Assessor da Direção da AIMMAP. Intervieram ainda João Cerejeira, da Universidade do Minho, Joaquim Almeida, Presidente do Conselho de Administração da FUNDIVEN e Vi-



um momento extremamente interessante de intervenção de jovens alunos do ensino técnico-profissional e que sensibilizou os presentes para a qualidade do trabalho que está a ser feito no país, em articulação com os centros tecnológicos, ao nível da formação profissional.

A segunda parte da conferência abriu com uma notável intervenção de Pedro Moreno da Fonseca, do CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, o qual partilhou a “A visão europeia das necessidades de formação”.

Seguidamente, foi abordado o tema

meia Ventures, Lda. e antigo JTI, João Guedes, da Bancada Central, Lda. e ex-Jovem Pense Indústria, e Gerardo Saraiva Menezes, estudante finalista da FEUP e também ex-Jovem Pense Indústria.

Também este painel foi um momento de grande interesse para todos os presentes, tendo potenciado a partilha de visões diferentes aos mais variados níveis, mas todas elas complementares.

As considerações finais, com as principais conclusões emergentes da conferência, estiveram a cargo do Vice-Presidente Executivo da AIMMAP, Rafael Campos Pereira, num momento



por parte das empresas do Metal Portugal ao nível das exportações, tendo enfatizado igualmente o facto de em 2017 o emprego no setor ter crescido 9% para um total de 218.000 trabalhadores.

Sublinhou ainda que, não obstante, o setor continua a precisar de muitos mais trabalhadores, havendo ainda um défice de 25.000 postos de trabalho por preencher. E lamentou que, numa conjuntura como essa, continuem a ser criados pelo estado português inúmeros constrangimentos à atividade do CENFIM.

Em seguida, foi emitida uma mensagem audiovisual, previamente gravada, da Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann.

A referida governante, que estava previsto que interviesse na sessão de encerramento da conferência, foi entretanto surpreendida pela necessidade de se deslocar ao estrangeiro no mesmo dia, mas ainda assim fez questão de deixar uma mensagem de estímulo a todos os participantes na sessão, a qual gravou antecipadamente no interior do centro tecnológico do setor – o CATIM.

Ana Teresa Lehmann saudou as empresas do setor metalúrgico e metalomecânico pelo excelente desempenho que têm revelado nos últimos anos e muito particularmente pelos excelentes

ce-Presidente da Direção da AIMMAP, Vítor Dias, do CENFIM, e José Manuel Martins, da Universidade de Aveiro.

Este momento permitiu uma articulação perfeita entre diferentes perspetivas do assunto em debate, tendo sido dada voz à indústria, à universidade e aos centros de formação. Sublinhe-se que todas as apresentações em tal painel foram verdadeiramente magníficas, tendo despertado grande interesse e contribuído enormemente para a formulação de conclusões muito relevantes por parte de todos os presentes na conferência.

Em seguida foi feita a apresentação do programa Campeonato Nacional de 4x4 nas Escolas, pelos seus vencedores (Jaguar Land Rover), o que se revelou



da “A atração do trabalho na nova indústria”, num segundo painel que teve como moderador o jornalista António Larguesa, do Jornal de Negócios e como oradores Paul van Rooij, Administrador da Kirchhoff Automotive Portugal, S.A. e Vice-Presidente da Direção da AIMMAP, Paulo Pinho, da Se-

que serviu igualmente para formalizar o encerramento da sessão e que contou também com a moderação do jornalista António Larguesa.

Instado pelo moderador, Rafael Campos Pereira sublinhou as principais ideias veiculadas pelos intervenientes da sessão, tendo ainda interpelado, igualmente na sequência das apresentações efetuadas na conferência, para a urgência de implementação de algumas medidas que sejam suscetíveis de resolver os problemas de curto prazo com que as empresas se confrontam. Nesse sentido apelou uma vez mais ao fim dos constrangimentos à atividade do CENFIM, a um maior apoio à formação profissional, a um maior estímulo ao investimento em inovação e, finalmente, a uma efetiva desburocratização dos processos de legalização de trabalhadores imigrantes que estão interessados em trabalhar nas empresas portuguesas.





## AIMMAP

# Carlos Silva, da AIMMAP, foi designado membro do Conselho para os Combustíveis da ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

Conforme é sabido, o colaborador da AIMMAP Carlos Silva é desde há alguns anos um dos representantes efetivos dos consumidores industriais no Conselho Tarifário da ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, no âmbito do qual tem desenvolvido um excelente trabalho em defesa dos legítimos interesses da indústria portuguesa. A indicação do nome de Carlos Silva para o referido Conselho Tarifário foi efetuada em articulação pela AIMMAP e pela CIP, tendo em conta o saber e a experiência por aquele revelados nessa matéria.

Esclareça-se a tal respeito que essa representação da indústria no Conselho Tarifário da ERSE tem vindo a ser assumida em conjunto por dois representantes: o já referido Carlos Silva e António Cavalheiro. A partir do presente mês de outubro, porém, os consumidores industriais passaram a contar com 3 representantes em defesa das suas posições nesse Conselho, visto que, através de Jaime Bra-

ga, foi recentemente designado um terceiro membro indicado pela CIP.

Naturalmente, esta participação reforçada da CIP e da AIMMAP no referido Conselho Tarifário é uma excelente notícia para os consumidores industriais e para todos aqueles que

no passado dia 2 de outubro procedeu-se à eleição dos representantes das associações representativas das atividades económicas consumidoras de gás de petróleo liquefeito. Foram eleitos como membros efetivos José Bararda Ribeiro, da APQ, e António

das qualidades do nomeado como prestígiam a própria AIMMAP e o trabalho por esta desenvolvido no domínio da energia. Aliás, a AIMMAP tem promovido inúmeras iniciativas que acrescentam valor às empresas suas associadas em tal âmbito, como, por exemplo, sem prejuízo de outras, as ações de compra de energia em grupo que há oito anos são levadas a efeito com grande sucesso e particularmente com enormes benefícios para as empresas aderentes.

Esta participação crescente de Carlos Silva nos Conselhos do órgão regulador acaba de algum modo por fazer justiça ao trabalho daquele que é o grande dinamizador das referidas iniciativas da AIMMAP.

Sublinha-se finalmente que os pareceres deste Conselhos, apesar de não serem vinculativos mas apenas consultivos, não podem deixar de ser considerados na definição das tarifas a aplicar em cada ano, bem como em quaisquer matérias relevantes nos domínios regulados pela ERSE.

**A AIMMAP tem promovido inúmeras iniciativas que acrescentam valor às empresas suas associadas em tal âmbito, como, por exemplo, sem prejuízo de outras, as ações de compra de energia em grupo que há oito anos são levadas a efeito com grande sucesso e particularmente com enormes benefícios para as empresas aderentes**

pugnam por um mercado mais transparente.

Entretanto, foi criado igualmente no âmbito da ERSE um novo órgão designado Conselho para os Combustíveis, o qual conta igualmente, como é lógico, com representantes da atividade empresarial. Nesse contexto,

Abrantes, da CTP, e, como membro suplente, Carlos Silva da AIMMAP.

Esta nomeação de Carlos Silva como representante da indústria no Conselho para os Combustíveis, associada ao excelente contributo pelo mesmo assegurado no Conselho Tarifário, não só são o reconhecimento

## AIMMAP

## Uma vez mais a terceira reunião anual do *Board of Directors* da ORGALIME foi realizada no Porto

Exemplo do que aconteceu nos dois anos anteriores, no passado dia 10 de outubro foi realizada na sede da AIMMAP, no Porto, a terceira reunião anual do *Board of Directors* da ORGALIME.

A referida reunião contou com as presenças do Presidente Tomas Hedenborg, do Chairman Peter Bongaerts, do Diretor-Geral Malte Lohan e dos restantes membros do *Board*, entre os quais o Vice-Presidente Executivo da AIMMAP, Rafael Campos Pereira.

Entre muitos outros assuntos de enorme relevância que foram tratados e decididos na reunião, destaca-se a aprovação – no sentido de ser ulteriormente submetida à apreciação da Assembleia Geral –, da chamada “Vision 2030”, um notável documento que sintetiza as grandes prioridades da ORGALIME e terá como objetivo estimular o debate na campanha das próximas eleições para o Parlamento Europeu e na preparação do programa da próxima Comissão.

Nesse contexto um dos grandes eixos de tal programa da ORGALIME terá como foco a transformação digital das indústrias por aquela representadas, com especial ênfase em questões verdadeiramente incontornáveis como a cibersegurança, a inteligência artificial e as infraestruturas digitais.

Uma segunda ambição aponta para a necessidade do reforço da competitividade da indústria, através de uma grande atenção a matérias como a investigação, desenvolvimento e inovação, o mercado interno, o comércio internacional e ainda a governance da União Europeia e o quadro legislativo europeu.

O terceiro pilar tem a ver com a resposta aos grandes desafios suscitados pela própria sociedade como forma de induzir o crescimento. A esse

dústria europeia continuar a crescer como fator chave da prosperidade europeia.

Num outro ponto da agenda da reunião, na sua qualidade de Chairman da Comissão de Finanças da ORGALIME, Rafael Campos Pereira apresentou o relatório da atividade da referida comissão, a qual desenvolveu trabalho intenso entre maio e o início de outubro no sentido de conceber e implementar um novo modelo de quotizações da ORGALIME.

**Um dos grandes eixos de tal programa da ORGALIME terá como foco a transformação digital das indústrias por aquela representadas, com especial ênfase em questões verdadeiramente incontornáveis como a cibersegurança, a inteligência artificial e as infraestruturas digitais**

propósito impõem abordagem atenta questões estruturantes como a eficiência dos recursos, o investimento nas competências das pessoas em geral, a transição energética e a mobilidade sustentável.

Estas grandes questões irão assim continuar a merecer grande atenção por parte da ORGALIME, tendo sempre presente a necessidade de a in-

ME em articulação com a definição de uma nova estratégia da própria associação.

Outro ponto em discussão que suscitou um grande interesse foi a apresentação do “Project Mirror”, o qual visa alterar de forma disruptiva a política de comunicação da ORGALIME. Trata-se já de um documento verdadeiramente brilhante que no enten-

dimento dos membros do *Board* poderá contribuir para um significativo reforço da notoriedade da ORGALIME.

Para além dos assuntos atrás referidos, a ordem de trabalhos previamente preparada permitiu a abordagem de um conjunto de muitas outras questões altamente pertinentes. Nomeadamente, a apresentação do relatório do Presidente, a análise das contas, e a definição das propostas de orçamento e de programa de atividades para 2019, a apresentar aos associados na reunião da Assembleia Geral que terá lugar nos próximos dias 13 e 14 de novembro em Bruxelas.

Recorda-se que a ORGALIME é a organização europeia de cúpula dos setores metalúrgico, metalomecânico, elétrico e eletrónico, sendo sem quaisquer dúvidas uma das mais respeitadas e representativas associações setoriais europeias.

A AIMMAP é a única associação portuguesa que faz parte da ORGALIME, tendo vindo a assumir nos últimos anos um envolvimento crescente na prossecução das atividades pela mesma desenvolvida, em prol dos legítimos interesses de um conjunto de setores que representam uma parte muito substancial da indústria transformadora europeia.

## AIMMAP

Na mesma sessão entrevistaram Assunção Cristas e Paulo Baldaia

# Vice-Presidente da AIMMAP participou em iniciativa de promoção das soft skills

O Vice-Presidente Executivo da AIMMAP, Rafael Campos Pereira, interveio como orador, em conjunto com a líder do Partido Popular Assunção Cristas e com o jornalista Paulo Baldaia, numa iniciativa de promoção da importância das soft skills para o percurso profissional dos jovens.

Sob o título “Por detrás do sucesso”, o seminário em causa contou na assistência com largas dezenas de jovens estudantes e recém-licenciados e teve lugar no passado dia 16 de outubro, na Exponor, em Matosinhos, à margem da Feira Internacional de Emprego Universitário (FINDE U).

Este seminário foi da responsabilidade da APRICEM – Associação para a Promoção de Inteligência em Competências Emocionais, que é uma entidade associativa independente que tem por objeto a promoção das competências emocionais e sociais (soft skills), no sentido de desenvolver, reforçar ou desenvolver tais habilitações e competências de empregabilidade, as quais são frequentemente de importância crucial para a integração de jovens e cidadãos em geral no mercado de trabalho.

Os três oradores no seminário tiveram oportunidade de dar os seus testemunhos sobre a forma como as competências interpessoais têm impacto nas suas atividades e profissões



**Os três oradores no seminário tiveram oportunidade de dar os seus testemunhos sobre a forma como as competências interpessoais têm impacto nas suas atividades e profissões bem como na concretização de objetivos**

bem como na concretização de objetivos.

No caso concreto de Rafael Campos Pereira o respetivo depoimento incidiu em grande parte no seu percurso no associativismo em geral e na AIMMAP e na CIP em particular.

Por seu turno, a Feira Internacional de Emprego Universitário (FINDE U)

foi organizada pela Universidade do Porto, em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Universidade de Vigo e a Universidade de Católica Portuguesa.

Os objetivos subjacentes à realização da FINDE U foram os de renovar o respetivo caráter inovador bem como reforçar a ligação existente

entre o Norte de Portugal e a Galiza, potenciando contactos entre empregadores portugueses, espanhóis e internacionais por um lado e mais de 60.000 estudantes universitários e perto de 15.000 diplomados daquelas quatro instituições universitárias por outro lado

Estiveram presentes na FINDE U, entre muitas outras entidades, mais de uma dezena de empresas filiadas na AIMMAP, as quais, conforme é sabido, se confrontam atualmente com grandes dificuldades na contratação de trabalhadores que possam preencher os postos de trabalho que se mantêm em aberto na mais exportadora indústria nacional.

## EMPRESAS FAMILIARES - PERGUNTAS E RESPOSTAS



Damos sequência nesta edição do jornal METAL ao esclarecimento de questões colocadas pelos empresários relacionadas com a gestão de empresas familiares.

Esta coluna surge no âmbito da criação por parte da AIMMAP do Gabinete de Apoio às Empresas Familiares que é resultado de um protocolo celebrado pela AIMMAP e a EFconsulting, empresa especializada na consultoria de gestão a empresas familiares.

Todas as questões colocadas serão alvo de resposta por este meio ou mesmo diretamente em função da urgência ou complexidade da questão.

O texto das perguntas colocadas poderá ser alvo de alguma adaptação em função do espaço disponível e por forma a garantir a não identi-

cação do seu autor.

Todos os interessados em obter esclarecimentos sobre esta temática poderão enviar as suas questões para o e-mail joao.girao@aimmap.pt

**Decidimos implementar um sistema de avaliação de desempenho que abrange numa primeira fase apenas os membros da família. Isto está a criar uma enorme confusão. Temos operários que pertencem à família a serem avaliados e outros com a mesma função que o não são. Temos situações de familiares diretos em avaliação e ainda por cima não nos entendemos nem no que respeita aos resultados das avaliações, nem no que respeita à evolução dos salários. Que fazer?**

A sua questão tem múltiplas valências que se prendem com a questão específica da Avaliação de Desempenho, com o envolvimento de familiares e com as políticas salariais em vigor na empresa.

A existência de um sistema de avaliação de desempenho é um instrumento importantíssimo para o desenvolvimento das competências dos colaboradores, para a sua motivação e para o sentimento de pertença. É importante por isso que as regras sejam bem claras para todos e que exista uma preparação prévia tanto de avaliadores como de avaliados sobre a pedagogia subjacente a esta ferramenta.

Acresce que só faz sentido indexar a avaliação de desempenho à progressão nos salários quanto exista um regulamento de remunerações e uma grelha salarial clara e assumida por todos.

Quando envolvemos familiares no tema, então a situação adquire outra dimensão porquanto sabemos o quanto as condicionantes emocionais e subjetivas estão presentes nestas matérias.

As questões referidas são por isso pressupostos importantes para o sucesso da Avaliação de Desempenho.

No que concerne aos familiares a trabalhar na empresa sujeitos à Avaliação de Desempenho, deveremos questionarmo-nos em primeiro lugar se faz sentido que operadores com a mesma função tenham um tratamento distinto nesta matéria só pelo facto de poderem ser ou não familiares. Não será antes preferível iniciar o processo a partir de determinado nível de funções (quadros superiores ou gerentes)?

Em segundo lugar parece-nos importante que, no caso de avaliação de um familiar direto por parte do seu superior hierárquico, então que se verifique a participação de uma terceira pessoa no processo de avaliação.

E em terceiro lugar, será eventualmente uma boa prática colocar o processo de avaliação de desempenho de familiares nas mãos do órgão máximo da empresa, em tema a tratar em reunião especificamente marcada para o efeito.



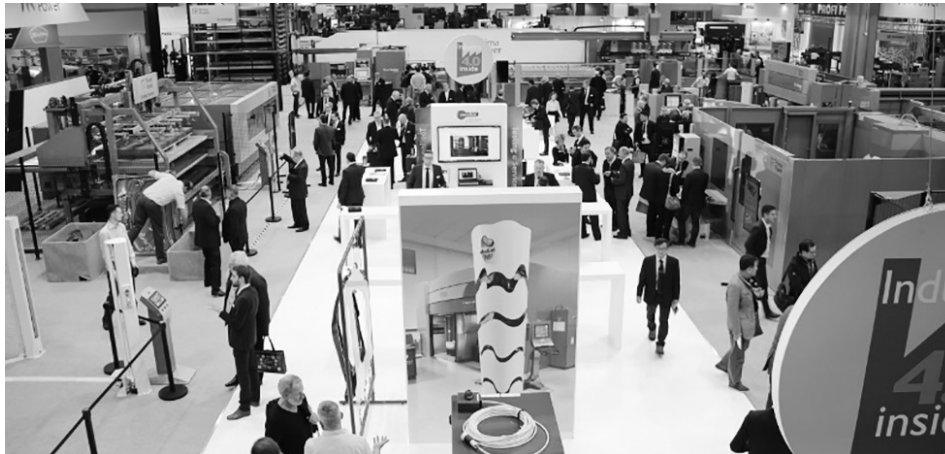
## INTERNACIONALIZAÇÃO

# AIMMAP esteve presente em conjunto com empresas associadas na edição de 2018 da “EuroBLECH”

Em simultâneo com a distribuição deste jornal está a decorrer a edição de 2018 da “EuroBLECH – Feira Internacional da Indústria das Tecnologias para Chapas Metálicas”, aquela que é a maior feira desse sub-setor e que abrange as principais tendências tecnológicas para o trabalho de chapas metálicas.

O certame realizou-se conforme sempre sucede na cidade alemã de Hannover entre os dias 23 e 26 de outubro. Estiveram presentes 1.550 expositores de 40 países que apresentaram em oito áreas distintas de exposição toda a cadeia de tecnologia para chapas metálicas.

Tal como tem acontecido em anteriores edições desta feira, a AIMMAP



promoveu e liderou uma visita de verificação tecnológica ao certame, a qual foi integrada por diversas empresas do

setor metalúrgico e metalomecânico nacional.

Através da sua visita à feira, a AIM-

MAP e as empresas portuguesas tiveram oportunidade de conhecer em primeira mão um conjunto de tecnologias de ponta recentemente desenvolvidas pelos seus fabricantes e que estão atualmente a entrar no mercado. Para além disso, as empresas que constituíram a delegação portuguesa estabeleceram contactos com potenciais clientes e fornecedores de referência, tentando identificar oportunidades de negócios mas igualmente detetar parceiros que lhes possam disponibilizar tecnologias inovadoras e suscetíveis de lhes acrescentar valor.

A delegação da AIMMAP foi liderada por Pedro Azevedo, o qual, ainda no decurso da feira, transmitiu já a enorme qualidade das novidades apresentadas.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

# AIMMAP promoveu visita à “MetalMadrid”

AIMMAP tem procurado identificar feiras industriais em mercados de grande potencial para as suas empresas e que sejam naturalmente suscetíveis de criar oportunidades de negócios para essas mesmas empresas.

A “MetalMadrid”, na capital espanhola, é um excelente exemplo de um certame que tem vindo ao longo dos anos mais recentes a afirmar-se como mostra de referência nos segmentos das tecnologias de produção e da subcontratação industrial de peças técnicas de valor acrescentado.

Para além disso, sendo a feira realizada em Madrid, torna-se mais fácil o acesso à mesma por parte das empresas portuguesas, o que, para todos os efeitos, reduz os montantes globais do custo de exposição.

Finalmente, a feira tem ainda a vantagem de ter lugar naquele que é mais importante destino das exportações do setor metalúrgico e metalomecânico português, sendo em consequência visitada por muitos compradores desse mercado.

Considerando o exposto e no sentido de avaliar com detalhe a pró-

pria feira e as características de expositores e visitantes, a AIMMAP, representada por Pedro Azevedo, visitou em conjunto com algumas empresas associadas a edição de 2018 da “MetalMadrid”, a qual teve lugar nos passados dias 26 e 27 de setembro.

Segundo testemunhou Pedro Azevedo a este jornal, “a feira tem um grande potencial para as empresas da AIMMAP, tendo em conta a sua grande qualidade intrínseca, a sua proximidade geográfica para os expositores e visitantes portugueses e ainda o pró-

prio facto de ter uma duração de apenas dois dias.”

Depois de uma maior reflexão a este propósito que será feita seguramente pela Direção da AIMMAP, esta associação irá avaliar seriamente a hipótese de promover a organização de um stand coletivo nesta feira no próximo ano de 2019.

Oportunamente, a AIMMAP dará notícias a esse respeito, informando os associados e o setor em geral daquilo que vier a ser decidido quanto a uma eventual participação na “MetalMadrid” em 2019.

## INTERNACIONALIZAÇÃO

# Edição de 2018 da “ELMIA Subcontractor” vai contar com a maior participação portuguesa de sempre

Tal como havia sido antecipado anteriormente neste jornal, a edição de 2018 da “ELMIA Subcontractor”, que terá lugar entre os dias 13 e 16 de novembro próximo, na cidade sueca de Jönköping, irá contar com a maior participação portuguesa de sempre na feira em causa, nomeadamente no que concerne ao número de metros quadrados ocupados.

Na verdade, as 19 empresas portuguesas que integrarão o stand coletivo promovido pela AIMMAP irão ocupar uma área de 198 m<sup>2</sup>, ultrapassando largamente a marca de 153 m<sup>2</sup> registada na anterior edição do certame.

Este crescimento reflete a aposta da AIMMAP e das empresas do METAL PORTUGAL naquela que é a mais importante feira de todo o norte da Europa no domínio da subcontratação industrial de peças técnicas de elevado valor acrescentado.

Ao longo dos últimos dez anos a AIMMAP tem vindo a organizar participações coletivas portuguesas nes-

ta feira, tendo sido geradas inúmeras oportunidades de negócio para os diversos expositores.

Esse investimento da AIMMAP na “ELMIA Subcontractor” foi sem quaisquer dúvidas verdadeiramente decisivo para o fortíssimo crescimento das exportações do setor metalúrgico e metalomecânico português nos mercados nórdicos em geral e no mercado da Suécia muito em particular.

Inclusivamente, algumas das empresas que habitualmente integram as comitivas portuguesas nas sucessivas edições da feira, têm já no mercado sueco o principal destino das respetivas exportações.

Naturalmente, esse é o resultado de um trabalho consistente e determinado por parte de empresas que investiram no conhecimento detalhado de um mercado que é difícil de penetrar, mas que, ulteriormente, consegue gerar parcerias de grande solidez e lealdade comercial. Esse é, aliás, o testemunho claro dos representantes de

empresas com presença sistemática nos stands coletivos da AIMMAP, tais como, entre várias outras, a FUNDIVEN, de Águeda, ou a FAL e a TECNIFORJA, ambas da Lixa.

Acresce ao exposto que, evidentemente também em consequência dessa presença regular das empresas portuguesas nesta feira e da excelente imagem que as mesmas estão a deixar, é possível constatar uma afirmação crescente no mercado sueco da reputação de qualidade do METAL PORTUGAL e muito particularmente do segmento da subcontratação industrial de peças técnicas de alto valor acrescentado dirigidas a áreas de referência como o automóvel, o ferroviário, o aeroespacial, o naval ou o químico. Como é óbvio, essa excelente reputação das empresas portuguesas, articulada com a sua visibilidade ascendente na feira, potenciam uma verdadeira espiral de credibilidade que ajuda claramente à realização de negócios e acordos de parceria comercial e tecnológica.

Por todos os motivos atrás referidos, o Vice-Presidente Executivo da AIMMAP, Rafael Campos Pereira, reiterou a este jornal o firme propósito da associação em continuar a apostar na “ELMIA Subcontractor” como principal porta de acesso aos mercados nórdicos. Não obstante, aquele responsável da AIMMAP refere que “estamos igualmente empenhados em promover uma missão empresarial aos nossos mercados, dirigida especialmente às empresas que têm participado na feira.”

Recorda-se finalmente que esta iniciativa da AIMMAP na “ELMIA Subcontractor” está inserida no plano de internacionalização da AIMMAP para 2018, já aprovado pelo PORTUGAL 2020, o que garante às empresas participantes no stand coletivo desta associação a possibilidade de virem a beneficiar de uma comparticipação de até 50% dos custos elegíveis, caso sejam cumpridos todos os requisitos indispensáveis para o efeito.

## NOTA DE FECHO

# A importância da contratação coletiva no setor metalúrgico e metalomecânico

Rafael Campos Pereira  
Vice-presidente executivo  
da AIMMAP

No final do presente mês de outubro, a AIMMAP e o SINDEL irão iniciar um processo negocial que terá em vista a renovação do contrato coletivo de trabalho subscrito em 2010 entre ambas as entidades e que não só regula diretamente as relações de trabalho entre os trabalhadores filiados naquele sindicato que se encontram ao serviço de empresas inscritas na AIMMAP como, indiretamente, é o mais importante referencial no que concerne às relações laborais no setor metalúrgico e metalomecânico.

A circunstância de esse contrato coletivo ser outorgado, respetivamente, pela mais representativa associação da indústria transformadora nacional e por um dos maiores sindicatos de Portugal, torna a referida convenção verdadeiramente incontornável para as relações laborais no nosso país.

Mas mais importante ainda é o facto de o CCT em causa ter desempenhado um papel de importância extraordinária não só em defesa dos interesses de ambas as

partes como também em proveito do setor de atividade em que as referidas partes se integram.

No que se refere aos empregadores, verifica-se que o clausulado do CCT ajudou a criar instrumentos relevantíssimos em diferentes domínios que contribuíram de forma decisiva para o aumento da sua própria competitividade enquanto empresas, não só em Portugal como também, muito particularmente, nos mercados externos. Sem prejuízo de muitos outras normas que poderiam aqui ser invocadas para tal efeito, as regras relativas à organização do tempo de trabalho são um excelente exemplo dessa asserção.

Relativamente aos trabalhadores, não há dúvidas de que os mesmos viram ampliados os seus direitos e regalias, estando atualmente regulamentados, através do CCT subscrito entre a AIMMAP e o SINDEL, por normas mais favoráveis do que aquelas que emergem do Código do Trabalho.

No que concerne ao setor

metalúrgico e metalomecânico em geral – considerado para além dos interesses específicos de cada uma das partes representadas pelo outorgantes -, é praticamente unânime o reconhecimento de que o CCT acordado entre a AIMMAP por um lado e o SINDEL pelo outro foi determinante para a sua evidente modernização. Na verdade, este setor foi objeto nos últimos 10 anos de um processo de reestruturação aos mais variados níveis, o qual foi em grande parte devedor das normas emergentes do instrumento de regulamentação coletiva concebido e implementado por AIMMAP e SINDEL.

O extraordinário crescimento das exportações das empresas do setor em geral e das empresas filiadas na AIMMAP muito em particular teve certamente um conjunto diversificado de razões na sua origem. Mas sem negligenciar as restantes, a existência de um CCT simultaneamente estável, moderno e imaginativo foi seguramente uma delas.

Tendo em conta o exposto, o anúncio da abertura de uma nova

fase de negociações entre a AIMMAP e o SINDEL para prorrogação dos efeitos do CCT e atualização, nomeadamente, das cláusulas de expressão pecuniária, não pode deixar de suscitar um grande interesse.

Estamos certos de que ambas as partes saberão estar à altura das suas responsabilidades e, como sempre, independentemente da assertividade com que defenderão os interesses que para todos os efeitos patrocinam, conseguirão encontrar os indispensáveis consensos.

É fundamental prosseguir o processo de modernização do setor metalúrgico e metalomecânico, consolidar o reforço da competitividade das empresas, continuar a diferenciar positivamente os trabalhadores desta indústria e manter o ambiente de paz social que reina nas fábricas e escritórios. E só no caso de serem cumpridos esses quatro desígnios em simultâneo poderá qualquer uma das partes sentir a sua consciência verdadeiramente tranquila.

## COMÉRCIO EXTERNO

Mantém-se a expectativa de um novo recorde absoluto no final do ano

## Valor global das exportações entre janeiro e agosto teve crescimento homólogo de 16,6%

A AIMMAP apresentou o seu mais recente estudo sobre as exportações das empresas do setor metalúrgico e metalomecânico português, com dados relativos ao mês de agosto de 2018.

Embora os números tenham sido inequivocamente interessantes, ainda assim, após 15 meses consecutivos de crescimento homólogo, no mês de agosto aqui em apreço registou-se uma redução de 2% face ao mesmo mês do ano transato.

É verdade, também, que se tratou aqui de uma quebra ligeiríssima – e com razões bem identificadas -, mas ainda assim não deixa de ser uma redução. O que, naturalmente, embora não seja suscetível de gerar qualquer tipo de apreensão, é motivo de alguma decepção.

Em concreto, registou-se uma diminuição praticamente residual tendo passado de um montante de 1.046 milhões de euros em agosto de 2017 para um valor de quase 1.025 milhões de euros agora em agosto de 2018.

As razões da pequena diminuição assentam na redução de vendas de equipamentos para o Reino Unido e também na oscilação das exportações de componentes para a indústria automóvel alemão.



Tanto uma descida como a outra eram absolutamente previsíveis. Porém, ao passo que o caso da redução de vendas para o mercado alemão é seguro que irá ser revertido em breve, a situação do Reino Unido aponta claramente para um ponto de não retorno.

Deve aliás dizer-se que a diminuição verificada no mercado britânico seria por si só suficiente para a quebra acontecida, independentemente da evolução registada no mercado alemão. O que significa que este começa a ser o preço a pagar pela emergência do chamado Brexit. E se não

fosse essa previsível e iminente saída da União Europeia por parte do Reino Unido – com todas as consequências e ondas de choque que daí têm resultado -, este mês de agosto de 2018 teria sido com certeza o décimo sexto mês consecutivo de crescimento homólogo das exportações do setor.

Apesar de tudo, enfatiza-se com satisfação que o mês aqui em análise foi ainda assim o vigésimo quarto mês consecutivo em que as exportações do setor suplantaram os mil milhões de euros, o que não deixa de ser um fator altamente positivo. Aliás, deve dizer-se ainda que a ultrapassagem

dessa fasquia no mês de agosto de qualquer ano normal é sempre extremamente difícil de concretizar-se. Esta foi apenas a segunda vez na história em que isso aconteceu.

Por outro lado, foram agora igualmente aferidos pela AIMMAP os resultados globais dos primeiros 8 meses do ano, constatando-se que o valor acumulado que foi registado nessa janela temporal foi o melhor de sempre em tal período, ascendendo ao montante de 12.255 milhões de euros.

Este número consubstancia um crescimento homólogo de 16,6% face ao valor de 10.517 milhões de euros que tinha sido atingido no mesmo período no ano anterior.

Considerando os números acumulados de janeiro a agosto reforça-se a convicção de que o total das exportações do setor metalúrgico e metalomecânico nacional em 2018 poderá suplantará os 19 mil milhões de euros, o que permitirá ultrapassar com larga margem o número recorde de 16,4 mil milhões de euros que tinha sido atingido em 2017. Pelo que, tal como foi referido na edição anterior deste jornal, é já inequivocamente seguro que o presente ano de 2018 irá oferecer ao Metal Portugal mais um recorde histórico das suas exportações.